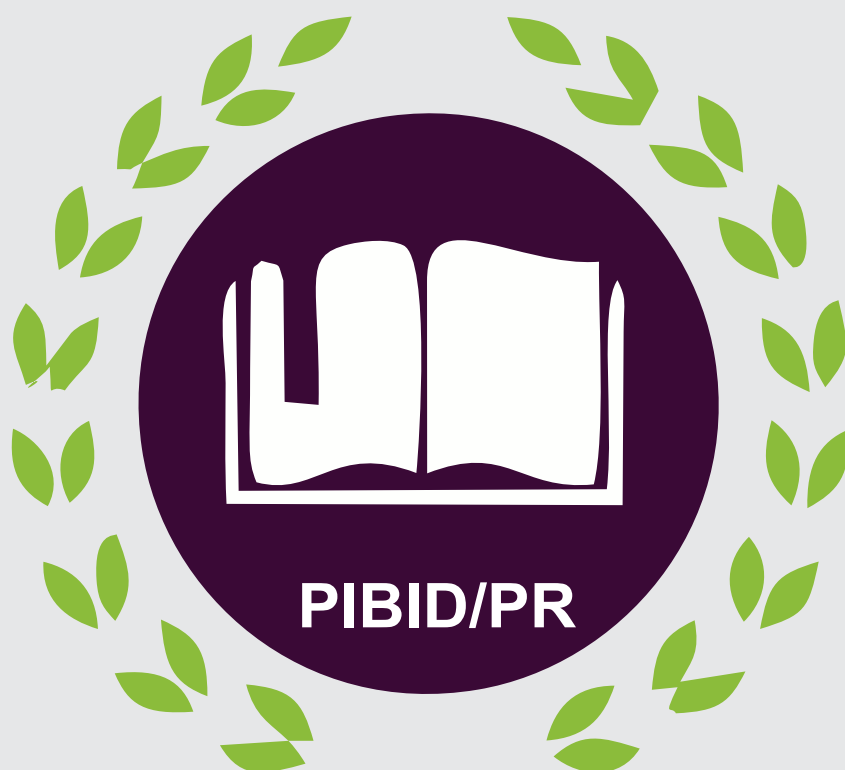


II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014
ISSN: 2316-8285

EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS: UM TRABALHO INICIAL NA PERIFERIA DE CURITIBA

Caroline Good
Jaqueline Ferreira da Rosa
Larissa Amaro da Rocha
Janete Dubiaski-Silva

Resumo: Mesmo após o processo de democratização dos países latino-americanos, a violação dos Direitos Humanos se mantém até hoje por meio, principalmente, das desigualdades econômicas. Foi questionada a realidade atual dos alunos de periferia de Curitiba, no bairro Uberaba, se havia ou não o conhecimento acerca dos direitos humanos. Nessa linha foi realizado um breve questionário sobre o que eles conheciam sobre os Direitos Humanos, tendo como resultado o total desconhecimento do tema. Posteriormente foi apresentado um vídeo e um cartaz com os 30 Direitos, seguindo dados da ONU, e, posteriormente, deu-se a realização de uma dinâmica com os alunos, em que observaram que muito dos seus direitos eram desrespeitados e desconhecidos. O resultado observado é que há pouco conhecimento sobre os Direitos Humanos e que estes estão muito distantes da realidade dos alunos.

Palavras-chave: Direitos Humanos. Conhecimento. Escola. Alunos.

Introdução:

Após a segunda guerra mundial, houve avanços significativos em relação aos mecanismos internacionais de proteção aos direitos humanos, principalmente por meio da elaboração da Declaração Universal dos Direitos Humanos e demais pactos e protocolos internacionais em defesa desses direitos. Porém, mesmo após o período de democratização nos países latino-americanos, constatamos a permanência de todo tipo de violação aos direitos políticos, civis, econômicos, sociais e culturais dentro desses países. Essas violações têm origem no processo de colonização e se mantém até hoje por meio das desigualdades econômicas e, por vezes, da repressão militar (MENDONÇA, 2004).

Dessa forma, enfatizando o papel das escolas, HANNA et al. (2013) afirmam que é importante

“valorizar a educação como um meio privilegiado na vivência dos direitos humanos, promovendo aprendizagens e a garantia desses. A escola, espaço de convivência com a diversidade, é um espaço privilegiado para a discussão de questões referentes aos direitos humanos, devendo assumir o compromisso de educar o olhar dos estudantes quanto a seus direitos legais. (HANNA, 2013, p 3659)”

Portanto, trabalhar o tema “direitos humanos” nas escolas se faz necessário e, para MOLL (2012) é preciso

935

“abrir diálogos com os educadores a fim de que estes possam aprender porque as pessoas se organizam para lutar por direitos, como elas fazem isso, entre outros, aspectos. Isto pode ajudar na identificação de formas de ação de promoção e proteção dos direitos humanos. (...) Na própria turma fazer um levantamento de quais são as necessidades do grupo, em que medida essas necessidades se constituem em direitos, quais são as prioritárias, o que e como fazer para suprir essas necessidades e garantir os direitos, a quem demandar a sua realização (Moll, 2012, p 232).”

Sob essa perspectiva, iniciarmos nossas primeiras experiências docentes junto ao Programa de Iniciação à Docência (PIBID) da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) no ano de 2014 em uma escola da periferia da cidade de Curitiba, onde os alunos vivem em condições precárias de segurança, saúde e higiene, dentre outras necessidades básicas. Consideramos, assim, primordial a conscientização desses em relação aos seus direitos fundamentais.

O objetivo do presente trabalho, portanto, é relatar uma experiência vivenciada por bolsistas do PIBID da PUCPR num trabalho inicial sobre direitos humanos com alunos do Ensino Fundamental I.

Desenvolvimento:

O estudo foi realizado em uma escola pública de Curitiba numa região periférica da cidade. A primeira atividade desenvolvida na escola foi elaborar uma extensiva pesquisa do diagnóstico da realidade escolar. A partir das observações e entrevistas informais com gestores, professores, funcionários e alunos, constatou-se que a escola conta com poucos recursos materiais e que os alunos apresentam condições precárias de várias necessidades básicas relacionadas, principalmente, à segurança, saúde e higiene.

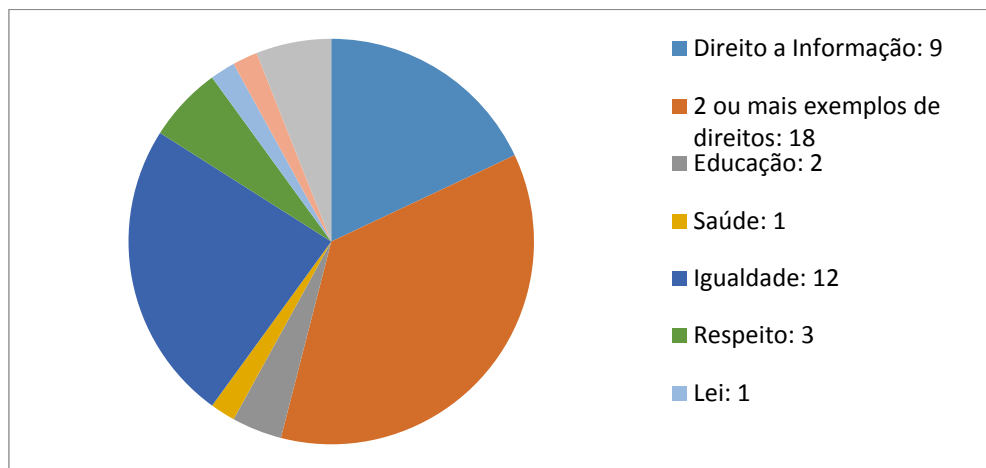
Como o objetivo inicial da equipe foi trabalhar a temática de direitos humanos, fez-se necessário entender qual era a percepção que os alunos tinham a respeito do assunto. A partir dessa necessidade foi realizado um pré-questionário¹ para 92 alunos de 6º, 7º e 8º anos, em que o conhecimento acerca dos direitos humanos foi questionado: tanto seu conhecimento, quanto a consideração a respeito do cumprimento de seus direitos, caso considerassem algum desrespeito, deveriam citar em quais deles se encontravam irregularidades.

Nenhum aluno soube definir o que são os Direitos Humanos. E algumas respostas foram irônicas, as quais foram excluídas dos resultados. A grande maioria dos alunos, ao invés de definir Direitos Humanos, citou apenas um exemplo desses direitos ou escreveu a

¹ sete questões discursivas sobre conhecimento de Direitos Humanos

forma como os percebia, por exemplo, que os direitos humanos deveriam ser aplicados em forma de lei para todos de maneira igualitária. Um total de 36% dos alunos citou dois ou mais exemplos de direitos. As respostas mais frequentes foram igualdade e direito à informação.

Gráfico 1 – Frequência relativa das respostas da pergunta: O que são Direitos Humanos?



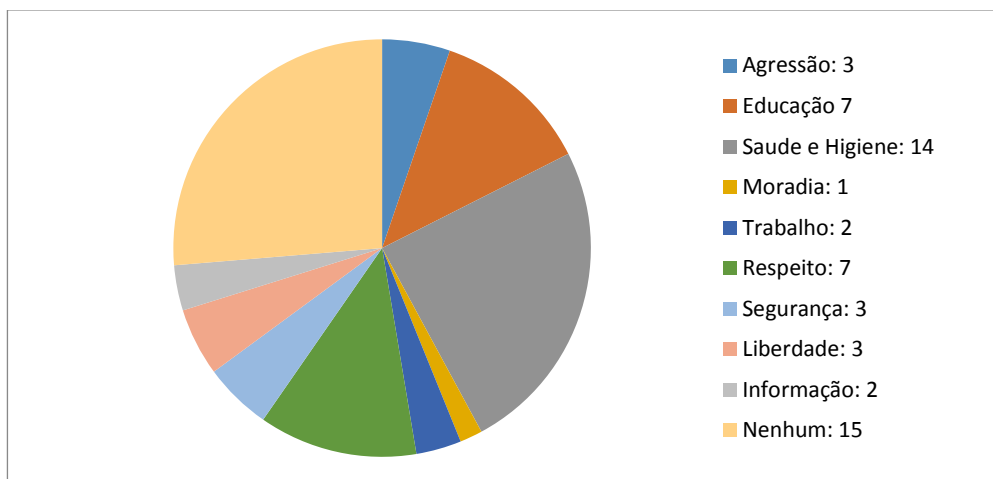
Fonte: os autores

937

Quando se perguntou se os discentes consideravam que seus direitos eram respeitados, 54% deles responderam que sim, enquanto que 18% considerou que apenas alguns são desrespeitados. No entanto, um total de 28% relatou que nenhum direito é respeitado.

Aos alunos que responderam que nem todos seus direitos são respeitados, solicitou-se que exemplificassem quais eram estes direitos. Entre os mais citados ficaram Saúde e Higiene (25%) e em segundo lugar Educação e Respeito (12% cada). Essas respostas estão, certamente, relacionadas aos problemas vivenciados por esses alunos e seus familiares.

Gráfico 2 – Frequência relativa das respostas da pergunta: exemplifique qual ou quais direitos não são respeitados.



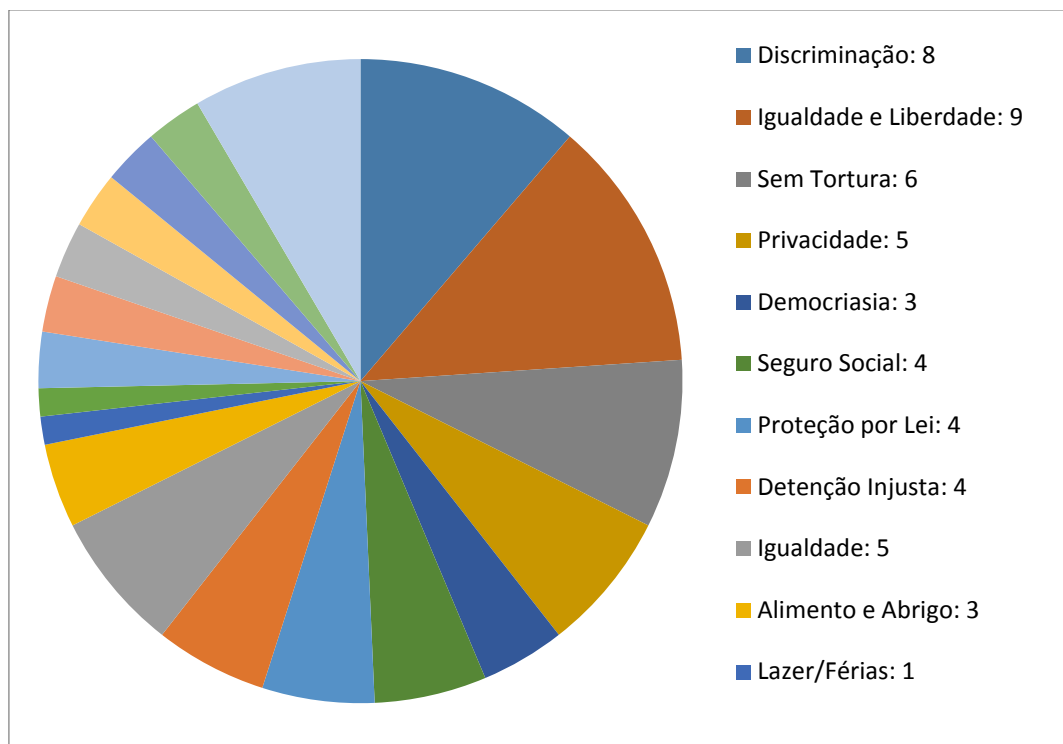
Fonte: os autores

Posteriormente foi utilizado um vídeo explicativo intitulado “a historia dos Direitos Humanos” (YOUTH FOR HUMAN RIGHTS, 2008) e realizada uma dinâmica em grupos. Na dinâmica foram utilizados cartões com três cores de diferentes (verde, vermelho e amarelo), nos quais os alunos deveriam escrever: nos verdes os direitos que eles acreditavam que eram respeitados; nos vermelhos os direitos que não consideravam serem respeitados e, finalmente, nos amarelos os direitos que deveriam merecer mais atenção. Para que eles visualizassem os direitos foi utilizado um cartaz contendo os 30 direitos humanos relacionados nos artigos relacionados na Declaração das Nações Unidas, proclamada em 10 de dezembro de 1948. Houve, então, uma roda de conversa sobre o que foi escrito nos cartões.

938

As respostas obtidas mostraram que os alunos que anteriormente acreditavam que todos os seus direitos eram respeitados, reviram seus conceitos, visto que todos agora consideravam que um ou mais não o eram. Eles relataram a percepção sobre a superficialidade de seus conhecimentos, afirmando que nas suas realidades de vida havia muitos Direitos Humanos não sendo assegurados. Os direitos considerados menos respeitados foram o de Igualdade e Liberdade e também o Direito a Não Descriminalização.

Gráfico 3 – Direitos humanos considerados não respeitados.



Fonte: os autores

Nota-se que Igualdade era já percebida como direito, mas não se considerava como não respeitado, inicialmente. Além disso, questões relacionadas à Segurança Pública (“sem tortura”, proteção por lei e detenção injusta) agora passaram a serem percebidas como direitos não respeitados, enquanto que Saúde e Educação passaram a ter, aparentemente, menor peso em suas percepções. Aparentemente, a dinâmica trabalhada em sala, levou a uma maior percepção das questões relacionadas à violência.

939

Considerações finais

Foi possível constatar que é essencial se trabalhar com a temática dos Direitos Humanos na escola, pois muitos alunos eram inicialmente alheios à sua existência ou ao desrespeito a eles. No decorrer das atividades propostas foi observada a reflexão dos alunos sobre seus direitos, havendo uma mudança na percepção dos direitos não respeitados em suas vidas.

Referências:

HANNA, P. C. M.; D’ALMEIDA, M.L.P. K.; EYNG, A.M. **Diversidade e direitos humanos: a escola como espaço de discussão e convívio com a diferença.**In: IX Congresso Nacional de Educação EDUCERE e III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia, 2009, Curitiba. Anais do ... Congresso Nacional de Educação. Curitiba: Champagnat, 2009. v. 1. p. 3659-3671.

MOLL, J. Caminhos da Educação Integral no Brasil: Direito há Outros Tempos e Espaços Educativos; Porto Alegre: Penso 2012.

MENDONÇA M. L. Psicologia e Direitos Humanos: Subjetividade e Exclusão - Luta Imprescindível pelos Direitos Humanos. São Paulo. Casa do Psicólogo Livraria e Editora Ltda 2004.

YOUTH FOR HUMAN RIGHTS.2008 DVD (9:30) Legendado. Port. Disponível em <<http://www.humanrights.com/home.html>> Acessado em 1 jul 2014